

TDAH E TIPOS PSICOLÓGICOS: UMA VISÃO JUNGUIANA A PARTIR DA FUNÇÃO INTUIÇÃO

Geovane de Souza Corrêa

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de problematizar o sobrediagnóstico atual do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a partir de uma visão junguiana dos Tipos Psicológicos, fazendo uma leitura de suas características a partir da função intuição. Na época em que Jung escreveu sobre isso, já percebia que pessoas com esta tipologia poderiam ter algumas dificuldades na sociedade, seja para adaptação ou para obter a compreensão dos demais. Também é pensado aqui sobre como, apesar de haver uma tentativa de medicalização desses sintomas, a sociedade atual promove contextos que potencializam essas características, através do excesso de estímulos rápidos e constantes, sacrificando a função oposta. Este excesso vem comprometendo a capacidade de foco e atenção em todas as idades, incluindo crianças que já iniciam seu desenvolvimento imersas nesse contexto.

Palavras-chave: TDAH, Tipos Psicológicos, intuição

Tipos Psicológicos: funções da consciência e as atitudes extrovertida e introvertida

É notório, a qualquer ouvido atento, o quanto parece ter aumentado a quantidade de diagnósticos de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) nos últimos anos, bem como os comentários do público leigo sobre a possibilidade de se identificar com seus sintomas. De fato, há um aumento na taxa de diagnósticos. No entanto, não houve um crescimento real na prevalência comunitária (RIBEIRO, 2023). É indiscutível o papel dos interesses da indústria farmacêutica neste aumento, mas é preciso levar em conta outros fatores, como as constantes mudanças e expansões dos critérios diagnósticos, bem como o

autodiagnóstico feito pelo público leigo através da disseminação de informações sobre este transtorno nas mídias (MALDONADO, 2023).

Ao olhar os sintomas de TDAH no DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), é possível notar que apresenta muitas semelhanças com uma das funções da consciência descritas por Jung em Tipos Psicológicos, a intuição. O manual (American Psychiatric Association, 2023) destaca os aspectos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, descrevendo situações como dificuldade de manter a atenção focada por muito tempo, fazer uma atividade até o fim, organizar-se e ser disciplinado, não escutar quando alguém lhe dirige a palavra por estar “viajando”, facilidade para esquecer e se distrair com estímulos externos, inquietação, impaciência, movimentos em excesso, entre outros. Todas essas características podem ser encontradas na descrição da função intuição no manual do teste QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica), usado por psicólogos para avaliar a tipologia do analisando ou do candidato a vagas em empresas (ZACHARIAS, 2003).

Os Tipos Psicológicos descritos por Jung retratam a forma como percebemos e interagimos com os mundos interno e externo. Em geral, as duas funções mais diferenciadas ficam a serviço da consciência. Se uma delas for a intuição, a pessoa poderá apresentar várias destas características. A intuição faz oposição à sensação. Ambas as funções servem para apreender e perceber o mundo. Ao contrário da intuição, pessoas com a sensação bem diferenciada tendem a ser mais organizadas, focadas e disciplinadas, utilizando bastante de seus cinco sentidos para experienciar os acontecimentos do aqui e agora.

A intuição é considerada distraída apenas para as exigências sociais. Na realidade, ela está focada, mas em outros elementos. A intuição busca possibilidades e soluções a todo momento, em todas as situações. É imaginativa e criativa, percebendo aspectos e tendo ideias que escapam às outras funções. É rápida, dinâmica, não se apega a rotinas. Von Franz (2016) diz que pessoas deste tipo precisam manter a consciência sempre desfocalizada, para que possam continuar tendo seus pressentimentos.

A intuição se relaciona ao elemento fogo, visto que este se move rapidamente, transformando tudo. Arquetípica e simbolicamente, o fogo no naipe de paus do Tarot também compartilha das características da intuição (MANTOVANNI, 2023), visto que representa inspirações, impulsos, movimento, iniciativas, idéias

criativas, capacidade visionária, rapidez, energia e empolgação. Daí é possível também pensar nesse fogo da intuição como algo que arde ansiando por movimentos e ações, trazendo aspectos da hiperatividade e da impulsividade para pessoas com esta tipologia, despertando nelas a necessidade de movimento constante, algo que é estranhado por pessoas de outros tipos.

Para além das funções, as atitudes introvertida (interesse voltado para a subjetividade do mundo interno) e extrovertida (interesse voltado para os objetos do mundo externo) ajudam a compor diferentes possibilidades, onde o intuitivo pode habitar mais o mundo externo e objetivo, distraíndo-se constantemente com os estímulos e possibilidades que se apresentam nele, ou com seu próprio mundo interno de imagens, sonhos, visões e possibilidades, situação que poderá parecer ainda mais estranha a quem estiver ao seu redor. No caso destes últimos, Jung (2013) diz:

Esses tipos [intuição e sensação introvertidos] apresentam muitas vezes um comportamento de rude frieza, sem tomarem consciência disso e nem pretendem mostrar-se assim. Julgaríamos com mais justiça e trataríamos com mais indulgência essas pessoas se soubéssemos quão difícil é traduzir em linguagem compreensível o que se contempla interiormente. Mas esta indulgência não pode ir ao ponto de dispensá-los completamente da obrigação de se comunicarem. Isto seria altamente prejudicial a esses tipos. O próprio destino lhes reserva, talvez mais frequentemente do que a outras pessoas, grandes **dificuldades externas** que vão libertá-los do torpor da contemplação interna. **Muitas vezes, porém, deve haver uma grande necessidade para se conseguir deles uma participação humana** (JUNG, 2013, § 733, grifo nosso)

Este trecho evidencia as dificuldades pelas quais poderá passar uma pessoa que se identifica com o TDAH, ao não ser compreendida pelas pessoas ao seu redor, em uma sociedade que exige e valoriza disciplina, ordem e atenção em diversos aspectos. Possivelmente, um tipo sensação extrovertido terá muito mais facilidade em manter sua atenção focada por muito tempo em sua professora em um local de ensino, bem como em se manter sentado e parado muito longamente em seu assento, em um modelo de sala de aula todo organizado em fileiras.

Problematizando na contemporaneidade

Será possível pensar que a intuição incomoda o funcionamento social, visto que não se encaixa em padrões e protocolos rígidos, buscando sempre a mudança e inovações, sendo revolucionária (em oposição ao conservadorismo tradicional do

elemento terra da sensação)? A criatividade, marca registrada deste tipo, uma vez que a todo o tempo pensa em várias possibilidades de uma vez, tem sido colocada em alguns espaços até mesmo como um dos sintomas de TDAH. Ora, um transtorno é entendido como tal a partir do momento em que causa prejuízos ao sujeito ou às pessoas ao seu redor após se manter por certo período de tempo. Sendo o TDAH um transtorno e sendo seus sintomas um problema, por que incluir aqui a criatividade, com conotação negativa?

Esta pode ser uma reflexão para um outro momento. O que interessa neste trabalho é pensar o que leva um intuitivo a se queixar de suas habilidades criativas e dinâmicas, a ponto de se consultar com um profissional que o diagnostica com TDAH e o medica para “conter” estes “sintomas”. A queixa costuma ser de desatenção, desorganização e esquecimento, e o sujeito não a relaciona com sua habilidade de ser criativo e poder pensar em várias possibilidades simultâneas, pois ele não sabe sobre isso. Mas por não ser conhecida e compreendida a dinâmica das tipologias apresentadas por Jung, estes traços podem ser patologizados erroneamente, levando à situação do sobrediagnóstico, onde o sujeito não seria prejudicado pelas características que apresenta, mas acaba recebendo um tratamento desnecessário. Em alguns casos, os danos ligados ao diagnóstico podem ser maiores que os benefícios (MALDONADO, 2023).

Não podemos, no entanto, esquecer que existe a possibilidade de unilateralização dos tipos, que pode ser influenciada pelo ambiente. Uma das funções pode ser utilizada em excesso, negligenciando as demais, principalmente a oposta à função principal. No caso de um intuitivo, todas essas características seriam muito aumentadas, prejudicando de fato sua organização interna e social. Quando esta situação se torna grave ou prejudica o sujeito, a medicação pode ser um importante suporte. Neste contexto, o que é possível pensar sobre o ambiente social atual? Ele alimenta ou suprime as características da intuição?

Apesar das crescentes tentativas de controle e diminuição dessas características através de diagnósticos e medicalização, a sociedade contemporânea nos apresenta um excesso de estímulos cada vez mais curtos, como os vídeos do Reels e do TikTok. Até mesmo as séries, que antes possuíam várias temporadas de mais de vinte episódios cada, foram diminuindo para curtas temporadas de dez ou menos episódios. As músicas, antes com mais de três ou quatro minutos de duração, atualmente mal passam de dois. Podemos incluir aqui

até mesmo os vídeos pornográficos, que antes possuíam vinte ou trinta minutos de duração, com uma história e contexto, e hoje são substituídos por cenas de alguns segundos no Twitter/X. Essa nova realidade denota a impaciência do sujeito contemporâneo, que precisa dar conta de consumir todas as informações disponíveis, pois sempre haverá uma nova.

Uma recente notícia intitulada *Impacto dos vídeos curtos na concentração dos jovens* (2024), revelou que a superestimulação de grande quantidade de informações em um curto espaço de tempo prejudica a atenção e a concentração. Cerca de 60% das crianças e adolescentes no Brasil têm uma conta no TikTok. Esse tipo de formato de vídeo libera dopamina no cérebro, tornando-o mais viciante, e o algoritmo sabe exatamente quais conteúdos exibir para manter o interesse daquele sujeito. Além disso, os próprios smartphones são uma fonte inesgotável de estímulos, com notificações constantes de diversos aplicativos competindo pela atenção do usuário.

O tempo excessivo do uso de tela e a prolongada exposição a estímulos auditivos e visuais rápidos e constantes têm forte relação com o aumento dos sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade na infância, dificultando o foco e o controle dos impulsos (BERNARDO; LOPES; FACHIN, 2024). O excesso de informações dificulta a assimilar e guardar o que é mais importante, pois tudo se torna superficial, banal e passageiro. Além disso, para que memorizar? Tudo o que importa já está salvo na memória do celular. A rapidez tecnológica também gera aceleração, ansiedade e inquietude (GUTH; VEIT, 2019).

Outra problematização necessária é o sufocamento da criatividade. Os usuários que assistem passivamente o excesso de informações prontas não precisam criar nada. Os vídeos curtos e séries já possuem as imagens prontas, não é mais preciso imaginar. Livrarias cada vez mais fecham as portas. E, para além disso, as medicações que visam diminuir a distraibilidade e a hiperatividade trazem mais foco e concentração, podendo privar a consciência de pescar possibilidades e pressentimentos. Para Von Franz (2016, P. 53-54), “uma civilização que não tem pessoas criativas está destinada à ruína. [...] Qualquer tipo de objetivo envenena os processos criativos.”

Para além da possibilidade de unilateralização da função principal quando circunstâncias forçam um uso excessivo dela, também existe a possibilidade de falsificação do tipo, quando o ambiente, por questões diversas, estimula ou força o

indivíduo a assumir um tipo que não era o seu. Segundo Jung (2013, § 625), “Quando ocorre uma falsificação do tipo, devido a influências externas, o indivíduo se torna, na maioria dos casos, neurótico, e a cura só é possível restabelecendo-se a atitude que naturalmente corresponderia ao indivíduo”. Isso nos acende o alerta para a super estimulação da função intuição de forma não-saudável na sociedade com o excesso de estímulos curtos. O que será das gerações futuras, que desde o início de seu desenvolvimento já não exercitam tanto a atenção e a memória? O que será também do futuro da atual geração quando se tornar idosa? Como será essa memória de longo prazo?

Considerações finais

É crucial que a sociedade se conscientize dos perigos dos excessos e busque equilíbrio. E é preciso que cada pessoa com dificuldade de atenção encontre técnicas e hábitos de organização, foco e disciplina que funcionem e façam sentido para si, sem necessariamente recorrer ao uso das medicações ou a protocolos prontos. Encontrar as respostas que funcionam para si depende de autoconhecimento, algo que pode ser obtido na análise. Dentro dela, a função inferior, seja qual for, poderá ser trabalhada e desenvolvida, trazendo respostas e outras possibilidades de ser e agir, pois ela “é a porta para se experimentar as camadas mais profundas do inconsciente” (VON FRANZ, 2016, p. 57).

Que a função intuição (como todas as outras) possa ser respeitada e admirada pela sociedade e pelos sujeitos que são mais próximos a ela, tendo seus benefícios e sua importância reconhecidas, e não olhada através de um olhar patologizador, que não compreende que as pessoas são diferentes entre si, com personalidades e características únicas. Abraçar as dádivas desta função é parte essencial e necessária para a individuação coletiva de nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

COLÉGIO RIO BRANCO. Impacto dos vídeos curtos na concentração dos jovens.

Blog do Colégio Rio Branco, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://www.crb.g12.br/Blog/post/2024/06/25/impacto-dos-videos-curtos-na-concentracao-dos-jovens>. Acesso em: 18 out. 2024.

GUTH, C. M.; VEIT, C. A. Ansiedade no mundo contemporâneo e sua influência na educação. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 3, n. 2, p. 57-68, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i2.139>.

JUNG, C. G. *Tipos Psicológicos*. In: OC , v.6. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MALDONADO, M. M. *TDAH e Complexo Médico-Industrial: revisão narrativa sobre uma epidemia lucrativa*. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/20158>> Acesso em: 18 out. 2024.

MANTOVANNI, A. *Tarô arquetípico: um estudo sobre as correlações simbólicas dos 78 arcanos com a psicologia analítica de Carl. G. Jung*. São Paulo: Editora Pensamento, 2023.

RIBEIRO, M. E. F. *Análisis del aumento de la prevalencia del TDAH en las últimas décadas*. 2023. Trabajo de fin de grado – Faculdade de Medicina e Odontologia, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2023.

SIQUEIRA, E.; LINS, I.; POL FACHIN, L. A RELAÇÃO ENTRE TDAH E O TEMPO DE TELA NA INFÂNCIA: um protocolo de revisão de escopo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* , [S. l.], v. 6, n. 8, p. 5124–5147, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5124-5147. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3202>. Acesso em: 18 out. 2024.

VON FRANZ, M. L.. *A função inferior*. In: VON FRANZ, M. L.; HILLMAN, J. *A tipologia de Jung: Ensaios sobre Psicologia Analítica*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 2016. p. 11-113.

Zacharias, J. J. M. QUATI: Questionário de Avaliação Tipológica (versão II): manual.

5 ed. rev. e ampl. - São Paulo: Vetor, 2003.